

## **::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

### **Submidialogia #3: a arte de re:volver o logos do desconhecimento pelas práticas e desorientar as práticas pela imersão no sub-conhecimento, de 7 a 11 de dezembro de 2007, em Lençóis, na Bahia**

"O sistema capitalista, patriarcal e espetacular, não funciona a base de encontros, sejam eles ministeriais ou de dignitários. O coração da sociedade espetacular-mercantil é feito de cristal, de vidros polidos que ao mesmo tempo refletem o retrato do consumidor, da consumidora, e lhes apresentam a mercadoria deificada. Quebrando os símbolos da opressão, o envitramento e o domínio sobre bens que poderiam ser úteis de outro modo, o Black Block alcançava a primeira vitória que abriria o novo milênio"

Nicolas Phebus

A dominação cultural é um efeito de longa data, que se move de forma subterrânea. Antes mesmo do capitalismo, já existiam os problemas relativos às raças, às castas, ao gênero, determinantes e perpetuados na formação da sociedade tal qual ela é hoje. Valores que são introjetados e, conscientemente ou não, reproduzidos.

O estado é, sem dúvida, um dos principais meios de dominação política do capitalismo, através de exércitos, polícias, escolas, legislaturas, geração de empregos, construções faraônicas, cooptação de ativistas e militantes, manutenção de sistemas corporativos etc. Obviamente este não é o único, nem o maior ou mais eficiente destes meios, que também é fortificado por instituições como as igrejas e a família, autônomas em relação ao primeiro, com seus próprios mecanismos de decisão e controle, onde cabe ao patriarcalismo gestionar as normas entre os macro-sistemas. Ubíquo, o capital neoliberal global é conjurado em entidades como a Organização Mundial para a Propriedade Intelectual (OMPI), a Organização Mundial do Comércio (OMC), os Tratados de Livre Comércio (TLC), como a

ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), o Convênio de Diversidade Biológica ou a CNTBio, no Brasil, dentre muitas outras.

Os meios de comunicação de massa são também parte constitutiva do poder capitalista neoliberal. Estes detêm hegemonia na produção, manipulação, circulação e difusão das informações. Têm o poder de determinar a opinião pública e, quando em discordância com o estado, subordina-o a seus próprios interesses. Constroem as regras do jogo. E o jogo. Têm autonomia sagrada de funcionamento e funcionam de acordo com o lucro e poder. Operam a dominação a partir de duas coordenadas: a cultural, na reprodução dos valores, modos de vida, preconceitos; e a política, cotidianamente alterada através da informação.

Atualmente o capital, tendo quase exaurido as possibilidades para uma expansão colonial geográfica, bem como ampliadas as limitações ao espaço virtual, apresenta sua invasão de uma nova fronteira - o espaço molecular orgânico vital. O capitalismo pós-industrial, como o próprio nome sugere, já não possui mais bens materiais para se apropriar, mas um punhado de outras coisas: os bens imateriais. O conhecimento, a transmissão dos mesmos, as expressões artísticas e culturais e até mesmo a vida se converteram em matéria desejável e apropriável. Esta apropriação também tira dos nossos corpos o direito à escolha reprodutiva, coibe-nos com sistemas alimentares industrializados genocidas, prende-nos a meios de transportes automotores, varrenos a apartamentos em grandes metrópoles ou salas em subúrbios de pequenas cidades. E assistimos sentados à espetacular apropriação do conhecimento comum. Investigar quais os diferentes formatos de apropriações capitalistas, sobre quais termos,

sob quais circunstâncias e quais as reais consequências destas. Táticas de resistência (sobrevivência) consistentes só poderão se formar quando questões culturais forem trabalhadas ao lado das questões políticas, por não se tratarem de diferentes naturezas. Será preciso, ainda que precariamente, desdobrar esta ampla dominação, para conhecer pontos fortes e fracos e traçar estratégias de uma convivência em busca de autonomia, não só de sistemas estatais, mas de toda a complexa malha que mobiliza a atual formação do Capital e suas diversas táticas de apropriação. consideramos essencial que se aprofunde esta discussão de forma inesgotável

***Wanderlyne Selva, cartas vindas do Acre, 18 de outubro de 2004***

**"O mundo está em dicotomia convergente, mas vai mudar."**  
**José Abelardo Barbosa de Medeiros**

Mais do que nunca se torna complicado resolver o que prejudica e o que acrescenta aos movimentos que se apresentam como alternativa aos processos de criação da arte, da cultura, da linguagem, que a cada dia distanciam as pessoas umas das outras por criarem privilégios pra alguns exploradores. O contexto de ativismo midiático, artístico, ou de resistência cultural é cada vez mais tratado por regras exteriores enquanto a vida do leblon da novela das 8 vira cada vez mais o desejo de sua própria vida. (vou te contar...)

Nesse sentido fica óbvio que a autenticidade dos movimentos e seu poder de mobilização estão ligados essencialmente à autonomia que exercem na promoção de atividades e processos de elaboração e remix cultural, sejam quais forem. Em todas as partes fica cada vez mais delicada a autonomia de pensamento e prática de grupos e redes que pretendem uma aproximação entre teoria crítica,

## **::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

arte, cultura e "re-(e)laboração" da mídia e seus meios de produção e controle.

Para discutir e aprofundar essas questões, comemos o Submidialogia #3, conferência que será sediada em Lençóis, estado da Bahia. É para esse encontro que estamos convidando você, abrindo também uma chamada para apresentação de \*rituais de celebração do imaginário\* e \*exposições permanentes de experiências pseudo-intelectuais\* relacionadas aos temas. Se existe um grupo, um ser, uma performance coerente ou expressões de discordância criativa em relação ao festival, estas poderão ser incluídas na programação através desta chamada.

### **"Os Cães Ladram, mas a Carruagem não passa"**

Uma proposta de integração através de debates submidiáticos. A iniciativa tem o objetivo de estimular uma reflexão crítica a respeito das transformações sociopolítico-culturais pelas quais a sociedade contemporânea pensa que passa e dos efeitos nos sujeitos que dela participam (o planeta é um sujeito).

A dignidade de cada pessoa baseia-se, entre outras tantas coisas, no fato de que só ela vê o mundo como ela o vê, só ela guarda em seu olhar e em sua voz uma história única. Por isso é preciso encontrar o outro, ouvir o outro, ser também outro.

Submidialogia é um projeto crítico multidisciplinar de arte, mídia e tecnologia participativas, de cujo processo artístico todos os agentes envolvidos - comunidade, teóricos, artistas, ativistas e público - tomam parte. Através da realização de diferentes formas de oficinas e interações (convivências filosóficas, choques elétricos, intervenções cotidianas), do resgate de relatos orais e da criação de mecanismos de exposições públicas dentro e fora das comunidades, o projeto busca equipar seus participantes com recursos para que falem de suas

especulações, estudos avançados, práticas e que reflitam, através da experiência criativa, um pouco sobre esta identidade conturbada pela velocidade da transformação econômico-social.

O ponto de partida do projeto é sempre o convívio, partilhar o dia-a-dia das comunidades e pessoas, impregnando-se pouco a pouco de suas histórias.

O segundo passo é a realização de integrações multimídia - fotografia-vídeo e som, momento de troca que busca inspirar processos criativos individuais e coletivos, assim como definir os temas a serem priorizados nas exposições.

O terceiro passo é a montagem das exposições, momento em que se dá uma comunicação intensiva e integradora em dois sentidos.

Ao transportar as vozes e as criações dos participantes para o espaço artístico, as reinserimos dentro da malha social de onde elas estão muitas vezes isoladas.

Ao recontar, muitas vezes num tom desprovido de emoção, sua experiência, ao enumerar suas perdas e esperanças, estas vozes buscam ecoar no espaço do sentiente de cada um de seus interlocutores. É esta troca de sensibilidades que aproxima o indivíduo e o coletivo. Público e Protagonistas confundem-se em um espaço que instiga a troca e a atenção, um espaço onde histórias pessoais conduzem para uma compreensão maior do fato social, sem distanciamentos, sem estereótipos.

### **:::CHAMADA PARA TRABALHAR:::**

**O festival é construído por pessoas que sentem a necessidade de se encontrar e desencontrar. Pessoas que colaboram na construção de um festival imaginário em um futuro imaginário durante o presente criativo. Você pode, e deve, participar. Todo processo de produção é aberto e visível, desde à captação de recursos até a limpeza da casa onde iremos conviver no dia da despedida.**

### **::: PROGRAMAÇÃO (SUJEITA À ALTERAÇÃO) :::**

**| 07 de dezembro de 2007 - Sexta|**

10h-12h - chegada dos participantes. acomodação nos espaços e finalização da programação.

15h-17h - Abertura: Quem são essas pessoas? - Mercado Cultural

17h-19h - A-PRÓPRIA-AÇÃO DOS CONCEITOS - Mercado Cultural noite - relaxe, minha criança! -

**| 08 de dezembro de 2007 - Sábado|**

10h-12h - PRODUÇÃO MUSICAL BRASILEIRA - Mercado Cultural

15h-17h - /ETC - Avante Lençóis

17h-19h - Dorkbot Salvador - Mercado Cultural | Mostra de vídeo Submidialogiazinho -

Avante! noite - Mostra de Vídeo: Performances com Fabi Borges no Mercado Cultural | Carnaval Cidadão no quiosque da praça - traga seu lixo reciclável!

**| 09 de dezembro de 2007 - Domingo|**

10h-12h - ENSINANDO FAZENDO E APRENDENDO - Mercado Cultural

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

15h-17h - Objetos tecnológicos para educação - Avante! | Semussum + PD processing - coreto

17h-19h - Processos de Aprendizagem Avante! - Mercado Cultural | Semussum + PD processing - coreto

**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

ALTERNATIVAS &  
 ALTERNATIVAS DE  
 COOPERAÇÃO + AUTONOMIA  
 0.2 - TRAGA A SUA! - Mercado  
 Cultural  
 15h-17h - Semussum + PD  
 processing - coreto  
 17h-19h - BANG! - BITS,  
 ÁTOMOS, NEURÔNIOS E  
 GENES: DA BATALHA PELA  
 VIDA E PELO CONHECIMENTO -  
 Mercado Cultural | Semussum +  
 PD processing - coreto  
 noite - Mostra de Vídeos -  
 Mercado Cultural  
**| Exposições Permanentes |**  
 NetLabel + Fotografias + Mapa  
 Contexto + Latuff  
**| Qualquer Momento -**  
**Qualquer Lugar |**  
 VJzagem + Gamb+i + Legislação  
 + Prostituição, o que é mesmo? +  
 A Incrível Máquina de fazer  
 moedas + Descartógrafos - Novas  
 bases de personalidade  
 ::: **AVALIAÇÃO E NOTAS** :::  
 -- Gamb+iPrimeira Colação de  
 Grau do grupo interdisciplinar de  
 estudos mais inteligentes  
 Gamb+i: Apresente sua tese e  
 comemore sua formatura!  
 ::: **AO VIVO** :::  
 Avante Lençois e Rádio Lauza  
 FM - Centro de cobertura de  
 mídia oficial do festival,  
 transmissões em FM, streaming  
 de áudio e vídeo e publicação de  
 programas de TV pela Internet.  
 Após os debates, os participantes  
 são convidados à entrevista  
 exclusiva à Rádio Lauza. Rádio  
 Amnésia Transmitindo  
 diretamente do Mercado Cultural  
 em 88,5 MHz, oque mesmo?  
 Estúdio Livre Canal ao vivo via  
 web. acompanhe todos os canais  
 de áudio e vídeo disponíveis em  
<http://aovivo.estudiolivre.org>  
 ::**APOIO**::/  
 / rádio amnésia  
 / / mercado cultural de lençois -  
 Praça Nagô - Centro - Lençois  
 / / avante lençois/rádio lauz FM -  
 Praça Domingos Ferreira -  
 Lençois  
 / / Bar Reggae Roots (no alto da  
 rua das pedras, vire á esquerda)  
 / / Praça da Filarmônica  
 / / Capoeira Corda Bamba - Alto  
 da Estrela  
 ::: **DIVULGAÇÃO - AJUDE!** :::  
 Veja nos links abaixo as vinhetas

de video, cartazes, animações e  
 banners!  
<http://www.descentro.org/submidialogia3/bate-papo.html>  
[http://estudiolivre.org/tiki-browse\\_freetags.php?tag=sub%233](http://estudiolivre.org/tiki-browse_freetags.php?tag=sub%233)  
 ::: **PATROCÍNIO** :::  
 um patrocínio da lista de  
 discussão submidialogia  
 (http://lists.riseup.net/www/info/submidialogia)

**ATENÇÃO: ESTA NÃO É A  
 VERSÃO OFICIAL DO  
 FESTIVAL. ESTE PANFLETO  
 ESTA SENDO DISTRIBUIDO  
 PARA VOCE REDISTRIBUIR->  
 NAO JOGUE ANUNCIO  
 PUBLICITÁRIO EM VIA  
 PÚBLICA. OBRIGADO.**

APROVEITE ESTE ESPAÇO  
 PARA ESCREVER A  
 PROGRAMAÇÃO OFICIAL

**O CAPITALISMO SEMPRE  
 TEVE LÓGICAS**

palestra prefeira pelo Dr. Antoni  
 Diverddi, editor da revista  
 REScienCE, diretor do programa  
 de Bioética do Instituto de  
 Bioética De Sócio Democracia  
 Italiana, na universidade federal  
 do Tocantins em Gurupi-TO.  
 (infelizmente o português do  
 italiano não era bom, e o inglês  
 do tradutor também não)

Os Três Espíritos do Capitalismo  
 e o que essas diferentes  
 concepções da prática do  
 comércio almejam. Os tipos de  
 capitalismo identificados por  
 Cohen são o da reforma  
 protestante, estudado por Weber  
 em A Ética Protestante e o  
 Espírito do Capitalismo, que  
 almeja a salvação espiritual  
 através da prática do comércio,  
 com este sendo entendido como  
 missão, **um chamado divino**,  
 uma forma de assegurar-se de  
 que o desígnio divino está sendo  
 cumprido através do lucro e do  
 comediamento; a visão de Voltaire  
 do fenômeno do comércio,  
 diametralmente oposta, de que o  
 comércio é uma maneira de  
 assegurar uma vida terrena, tão  
 somente, o mais confortável e  
 prazerosa possível; e a  
 concepção de Adam Smith que é  
 a que logrou maior êxito até  
 hoje, justamente por tentar uma  
 combinação e uma aproximação  
 dos objetivos das concepções  
 anteriores, uma teoria que  
 estabelece que o comércio é o  
 melhor meio para libertar os  
 homens da servidão espiritual e  
 material, ao mesmo tempo  
 fornecendo-lhes iluminação e  
 conforto.  
 Segundo o artigo nós vivemos  
 hoje em um mundo totalmente  
 moldado pelas concepções de  
 Smith, com a preocupação de  
 implemento material e espiritual

## ::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::

dando o tom das atividades de comércio que permeiam as nossas mais banais atividades. O que se julga de maneira um tanto desfavorável é que com o avanço da medicina e da biotecnologia em particular, **o que antes era considerado sagrado e protegido por um código ético rígido e herdado por várias gerações, o que ele chama de herança da burguesia, agora se transforma em objeto de comércio:** a intimidade, os padrões de beleza, o corpo e o espírito humanos. Através de uma série de exemplos perfeitamente normais e plausíveis, quando não tirados diretamente da realidade cotidiana de qualquer habitante do mundo ocidental atual, as incongruências que a atividade comercial vem assumindo nestes tempos através do desejo desesperado não mais por aperfeiçoamento pessoal, por uma aceitação de certos limites e fronteiras dentro das quais é perfeitamente possível atingir muitas e necessárias melhorias, mas sim da busca de uma perfeição informada por padrões morais inexistentes e, por outro lado por padrões estéticos absolutamente irrealis. Dessa forma, cirurgias plásticas ( na verdade, **a epidemia** delas ), tratamentos com anti-depressivos, fertilização **in vitro**, a possibilidade de escolhas genéticas para gerar um filho, etc, são analisadas por um prisma humanista que coloca em foco não a necessidade, não se sabe se real ou meramente fabricada por demandas de mercado, de perfeição, de ajustamento a padrões estéticos, mas sim a procura de conforto, tanto espiritual quanto material. os 3 pilares justificativos do capitalismo - progresso material, eficácia e eficiência na satisfação de necessidades, modo de organização social favorável ao exercício das liberdades econômicas e compatíveis com regimes políticos liberais - no espírito do capitalismo. em termos historicamente variáveis o espírito do capitalismo

apazigua a inquietude suscitada por essas 3 questões:

\* de que maneira o compromisso com o processo de acumulação capitalista é uma fonte de entusiasmo até para aqueles que não seriam os primeiros a aproveitar dos benefícios realizados?

\* até que ponto aqueles integrantes do "cosmo capitalista" tem a garantia de segurança mínima para eles e seus filhos?

\* como justificar em termos de bem comum, a participação da empresa capitalista em defender, frente as acusações de injustiça a forma em que é animada e gerenciada?

Son estas diferentes combinaciones entre autonomía, seguridad y bien común las que recordaremos ahora de forma muy esquemática.

*Hoje os novos modos de produção montam produtos (materiais / imateriais) outros entres e concebidos de acordo com as preferências de cada possível cliente, rumo ao total controle perante às pessoas. (ou será que é só moda?)*

Smith, em outras palavras, procura construir um futuro que "funcionou" - e por mais contes, ele conseguiu tremendamente. Vivemos no mundo que ele construiu, com almas ainda modeladas em larga medida pela sua visão, e uma política ainda informado pelo seu realismo sobre os limites de reformular radicalmente a condição humana pela concepção consciente. Smith's "sistema de liberdade naturais" trabalhou em dois aspectos fundamentais: em primeiro lugar, ele explicou como os naturais desejo de auto - aperfeiçoamento e da gama de capacidades humanas naturais poderia cohere para produzir um próspero sistema econômico - aquele em que os indivíduos responderam ao Evolução das necessidades do mercado e da mudança possibilidades de produção, e morava com a liberdade de "melhor sua condição", de acordo com as suas

próprias luzes. Desta forma, o desejo de lucro privado poderia servir o interesse público, e em grande parte do mercado livre poderia produzir um modo orgânico a partir de baixo, uma impossibilidade de criar a partir de cima. Em segundo lugar, Smith mostrou como comercial vida poderia ter um efeito sobre civilizatório aquisitive indivíduos, que necessária para trabalhar duro e tolera outras, a fim de prosperar. A sociedade comercial não erradicar egoísmo ou difundir o evangelho do amor fraterno. Mas não canaliza auto - interesse e promover a sociedade civil entre pessoas de diferentes origens e gostos. E ele cria a riqueza necessária para ligeiramente mais altas aspirações, se não necessariamente a vontade de ele aplicá - los.

### **Capitalism's três espíritos**

**E m A Ética Protestante eo Espírito do Capitalismo**, Max Weber descreve como uma idéia nova da salvação de um novo credo sobre a relação entre o homem e Deus, vida mundana e outros - mundanos graça - inesperadamente iniciou a idade de capitalismo moderno. Seria um grande oversimplification de dizer que não havia uma única da Reforma Protestante; Para muitos foram cruzadas correntes, como Weber descreve. Mas duas ideias, em particular - Luther da idéia de "pôr" e Calvin da idéia de "predestinação" - alterou substancialmente o comportamento dos fiéis cristãos e da trajetória do Ocidente. Mundanos trabalho poderia agora ser entendida em termos profissionais. "O cumprimento dos deveres mundanos está sob todas as circunstâncias, a única maneira de viver aceitável para Deus", descreve Weber. "Ela e só ela é a vontade de Deus e, portanto, todos os legítimos chamando tem exactamente o mesmo valor aos olhos de Deus." Mas só por combinar a idéia de "chamando", com a teologia da "predestinação" - isto é, a crença na salvação pela graça de Deus insondável sozinho, alentando em

## ::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::

nós no nascimento - fez o espírito do capitalismo encontrar suas raízes paradoxal. Para os homens não podiam viver na prática ou de longa com uma graça tão misterioso, ou com o seu estado de eterna almas tão incerto. Eles queriam "prova" - prova para si, a prova antes de outros, e prova diante de Deus que "eu" estou realmente salvos. Este desejo de prova deu acreditando protestantes um "irracional" vontade de trabalhar com pouco interesse em savouring os mundanos frutos do seu merecimento. Cada detalhe da vida foi racionalizada e aperfeiçoado; Mesmo o menor sinal de waywardness poderia ser um sinal de um's desmarque - chosenness. ciência Practicalfoi saudada e mística especulação desencorajados. O resultado de tal ética, de acordo com Weber, foi um magnífico aumento da riqueza material, devido em grande parte à acumulação de capital que veio de produzir tanto e tão pouco que beneficiam, a partir da combinação de labor incansável e ascetic auto - negação. Mas a riqueza produzida como a ida do homem fruto da piedade ameaçou destruir o interior compromisso com Deus. E ele não estava cega ao capitalismo's morais insuficiências - como o aumento do conspirações empresários movido apenas pela ganância e desprovido de consciência, bem como a existência de trabalhadores feitas aborrecida e brutish, através da execução de algumas funções simples sem fim. Mas os problemas de ganância, nastiness, e a estupidez foram praticamente exclusivas para capitalista moderna vida, e de muitas maneiras que eram muito pior em sociedades pré - capitalistas. O problema, naturalmente, era e continua a ser os limites da própria natureza humana; Um sistema social, na melhor das hipóteses, poderia promover virtudes e vícios refrear - não fazer média em filósofos ou homens santos. (ufa)  
Em contrapartida, a cultura

modernista - arte, literatura, mores, e maneiras - se largamente ido contra o grão da moderna sociedade comercial. Ele viu o mundo burguês como chata, reprimida, e unsatisfying - um mundo de "um homem - dimensionais," fome de propriedade, regida por antiquada valores esquerda - ao longo de desatualizado religiões. Modernismo procurou uma vida do espírito de uma vida *immodesty* - uma vida sem limites, sexual ou outra. Ela viu a massa de homens como autômatos, e ele viu massa sociedade como culpados da degradação da natureza e da cultura tanto. A. E, no entanto, ainda imaginava - se que o homem era uma criatura sem vergonha, um ser além pecado. Ele acreditava que a alienação foi um problema de história, não uma condição de nossa natureza. Esta atitude foi epitomized no counterculture da década de 1960 - com a sua libertação do corpo de antigos tabus, infantil e suas ilusões sobre o reformular do homem. Naquela época, ele pareceu como se a cultura da tecnologia e da counterculture eram inimigos mortais. Por isso pode ser que as peculiaridades da nossa própria história recente encobrem uma profunda ligação entre o counterculture ea cultura da tecnologia moderna - uma conexão aterrada na crença de que limites humanos devem ser superadas, tabus são anátema, e humanos vergonha é uma ilusão.

*Ambas as culturas acredito que nenhum conhecimento ou nenhuma experiência deve ser desligado limites, e que a morte é uma sentença injusta ou desnecessária - de ser ultrapassados pela tecnologia ou escarneciam artisticamente na submissão. Ambos estão dispostos a ir onde modesto homens nunca fui antes, pelo menos não em público.*

Permitam - me que este ponto com um exemplo bastante desagradável. Dentro de alguns

dias de um outro eu recentemente caiu sobre os dois seguintes notícias: Story # 1, no *The New Yorker*, foi de cerca de novas obras de arte. Ela incluiu uma foto de um grotesco escultura, que consiste de um determinado número de crianças nuas, ligados um ao outro em carne, com penises como narizes. Story # 02 foi de cerca de uma promissora nova técnica de reprodução assistida, que permite que as mulheres para retirar um pedaço de seus ovários, congelar - lo indefinidamente, e implante - o em seu braço ou abdômen como fonte de ovos quando decidem ter filhos.

Agora Suspeito que muitos cientistas burgueses seriam encontrar o pênis - enfrentados estátua terrível, embora eles possam defender o direito de produzir ele como a liberdade de expressão, semelhante à sua própria liberdade de investigação. Mas os artistas, eu suspeito, seria realmente admiro o cientista biológica da "transgressão", o empalme dos órgãos reprodutores, em seu "normais" contexto, a tornar pública uma vez privado de peças. E mesmo que os cientistas rejeitar essas obras de arte como absurdos, a biotecnologia moderna - e muito mais sobre comércio moderno - tem beneficiado muito com o triunfo da cultura pós.

O gênio do comércio é que ele tames notáveis; Torna passado transgressões parecem normais. Que choques bores os pais das crianças, tanto na cultura e na ciência. Viver juntos antes do casamento, teste - tubo bebês - que é notícia de ontem. Já podemos imaginar um futuro em que cirurgia plástica é tão comum quanto as ortodontia; Onde humor - alterando drogas são um fenômeno massa, como vitaminas (ou analgésicos), para a alma; Onde as pessoas vendam os seus entes falecidos um's órgãos; Onde 10 a 15 % Das

## ::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::

mulheres reproduzir usando a fertilização in vitro, o rastreamento de embriões para sexo, altura, e outros desejáveis predisposições genéticas; E onde doentes colheita embrionárias clone de si mesmo como fonte de células estaminais de salvar vidas. E estamos a esquerda para perguntar: o que é que será gostam de viver em tal mundo, de levantar uma família de um tal mundo, a trabalhar em tal mundo, a investir dinheiro em um tal mundo? Qual será a relação entre a biotecnologia, moralidade e comércio?

### **The New Commerce do Corpo**

Naturalmente, a biotecnologia é mais admirável; É uma continuação do progresso burguês como temos muito conhecido, cujo único efeito negativo é elevar as expectativas, e, assim, aumentar os riscos potenciais de calamidade. Mas há também razões para acreditar que o novo comércio do corpo está crescendo cada vez mais removido da Smith's sóbria visão. Ele promete perfeição, não progresso; Heeds sem limites e que, tratando o sagrado e o profano como indistinguível objectos para venda, regida apenas pelo amor lei da oferta e da procura. Isto tudo parece demasiado abstracta, considerar alguns exemplos quotidiano.

### **Exemplo 1. O Betrayal da Criança.**

Caro Egg Potencial Doador: A Genética e FIV Instituto está procurando saudável, nível universitário, etnicamente diversa mulheres com idades compreendidas entre os 21 e 32 para ajudar casais inférteis por se tornar um doador anônimo ovo .... Vai ser adequadamente compensados, para cada ciclo Você completa ... Começam em US \$ 5.000 [e indo] até R \$ 45 mil .... Ajuda inférteis um casal viver a alegria ea satisfação de paternidade.

Now in market terms, this potential transaction makes perfect sense—matching a willing seller and a willing buyer.

### **Exemplo 3. The Modern Nascimento - Mark.**

Não há muito tempo, a Fox ventiladas uma "realidade" mostrar chamado *The Swan*, que teve uma pontuação de média - procurando mulheres, enviou - as para uma equipe de cosméticos cirurgiões que remade seus corpos sob a faca e, em seguida, colocar o remodelado em Senhoras Fase para decidir quem é o mais bonito - para decidir o que é feio duckling agora o cisne. Já, cirurgia plástica deixou de ser simplesmente a província de atores em Hollywood e os políticos em Washington. Torna - se, lenta mas firmemente, uma massa fenômeno, e talvez em breve um fenômeno de classe média. Alguns pais agora dão suas filhas adolescentes nariz - empregos e os implantes mamários como ensino médio graduação apresenta.

Como consequência, beleza física já não é considerada natureza da dotação, mas como homem da criação. Envelhecimento não é mais aceite graciosa mas lutou para trás com a faca. Imperfeição é cada vez mais insuportável. Como Georgiana de Nathaniel Hawthorne's "The Birth - marca", estamos sujeitos a nós próprios técnicos do órgão na esperança de ser amado, ou na esperança de tornar observadores em lustful adoradores da nossa carne. E a questão é: Ao fazê - lo, o que é que nós perdemos? Afinal, a beleza nunca é uma conquista undeserved mas uma dádiva da natureza. Por que importa se o doador é o dom de Deus, os deuses, ou o capitão cirurgião? O que está perdido na eliminação deste ano, imperfeições? Talvez nada. T O problema, naturalmente, é do próximo ano imperfeições. And the problem is that our new "look" will inevitably change all our pre-surgery relations: To our

parents, perhaps it will be a partial indictment of their own sub-par appearance; to our spouse, perhaps it will be an admission that I was not beautiful enough then; to our children, perhaps it will teach them that they too might need cosmetic surgery someday, since the genes they inherit come from the pre-surgical self. And the problem is that our new "look" will inevitably change all our pre-surgery relations: To our parents, perhaps it will be a partial indictment of their own sub-par appearance; to our spouse, perhaps it will be an admission that I was not beautiful enough then; to our children, perhaps it will teach them that they too might need cosmetic surgery someday, since the genes they inherit come from the pre-surgical self. Even as we remake the flesh in accordance with our will, we cannot escape the attachments of the flesh that we did not will—the attachments to our parents and our children. We have the swan's face and the ugly duckling's family.

The commercials for these drugs all work in the same way: a troubled child or employee—failing at work, failing at school, growing more distant from loved ones. Then a drug that promises, as one slogan puts it, to "reveal the real you." And then a sudden transformation, a new life of smiles, friends, and productivity. A thirty-second *commedia* with neurochemistry as the playwright. Without question, such drugs can help many individuals who suffer from terrible mental illness, rooted in chemical problems in the brain, that only medication can ameliorate. For such people—the truly sick—psychotropic drugs are a godsend. And no doubt the strategy of selling these drugs is the same as selling any other product: convincing people they are inadequate as they are, yet within reach of perfection; making people feel sick and desperate, only to discover that what they lack is some liberating

## ::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::

product. And no doubt the strategy of selling these drugs is the same as selling any other product: convincing people they are inadequate as they are, yet within reach of perfection; making people feel sick and desperate, only to discover that what they lack is some liberating product.

What the market does is veil the meaning of what it uses so that everything can be used efficiently. It tames the remarkable and makes it seem normal—like everything else. It reduces each commodity to measurable data—where what matters is not the different things in themselves but the differential movements on the chart: coffee grinds up, embryos down; computer parts up, body parts down; Viagra up, Paxil down.

a form of cannibalism of the weak by the strong—if a cannibalism not obvious to the eye because embryos look so un-human, and thus without a visceral repugnance to awaken our conscience and guide our behavior. But the violation is no less real for being unobvious, and it is only possible because we now take for granted a truly remarkable thing—the power to initiate human life outside the body, the power to see and hold what was once left shrouded.

And this, I think, is what we should most fear about biotechnology's transformation of modern capitalism: that in the desire for worldly salvation—salvation of the flesh—we will profane the sacred, with the modern marketplace greasing the skids. We will come to believe that bio-capitalism can sell us everything we desire, and thus come to accept that everything is for sale.

we must face up to the fact that modern commerce is often a

moral problem, the capitalism of the body most especially.

But conservatives realize that the deeper problem with capitalism is that it creates many things we should not create in the first place, and may ask us to do many things we should not do at all.

### **FRAGMENTOS DE UMA RADIOGRAFIA DAS DINÂMICAS ENTRE CULTURA, POLÍTICA E TECNOLOGIA NOS MOVIMENTOS DE OPOSIÇÃO**

*...a incapacidade de discernimento tecnológico dá aos intelectuais o papel de reproduzirem aquilo que deveriam combater.... ...a incapacidade de discernimento político dá aos técnicos o papel de continuarem aquilo que deveriam alterar....*

O pensamento social é a ciência mais desafiada e posta a prova, pois é dependente e se regula com base em sua mais preciosa matéria prima, a ação e criação da humanidade. **Não há dissociação, desta perspectiva, entre pensamento e ação.** Há sim, uma instrumentalização do pensamento que colabora com sua própria deterioração. Isso se verifica no desenvolvimento acrítico de formas de dominação materiais e imateriais que se criaram com o avanço da tecnociência do Capital. Esta tecnociência é alimentada por uma geração espontânea de suas criações artificiais e mecanismos de controle. **A efetivação do pensamento é substituída por um pensamento da efetivação.** Com isso, se retira gradualmente a crítica política do desenvolvimento tecnológico, dando lugar a uma unidimensionalidade do crescimento científico, diminuindo assim uma perspectiva de opções radicais de mudança no curso da sociedade.

Dois fenômenos do século XX são essenciais para compreender tais raízes: A aparição da "cultura de massa", e a revolução tecnológica pela qual passou o século XX. Uma reestruturação completa da sociedade capitalista ocidental em dois de seus eixos fundamentais, tecnologia e cultura.

A moderna lógica do capital somente acentuou o elo existente entre estas esferas a fim de realizar a simbiose total entre indivíduo e produção de necessidades adornada de tecnologia. Subverteu as críticas direcionadas a ele e adotou lemas como "diversidade", "autonomia", "criatividade", "individualidade" dentre outras, para, com seu substrato tecnológico, impor uma cegueira crítica e um desnorreamento político à sua oposição.

**A "cultura livre" não existe como uma "nova maneira" de agir contra o aparato.** Não passa de criação ideológica e política conservadora. Constrói metas, parâmetros, designações práticas que avançam sobre fazeres e sentidos a fim de conceder-las classificações aparente, mas não necessariamente intrínsecas, ordenando uma estrutura em um vetor que **segue o rumo iniciado pela dominação do aparato e mantido pela ideologia de uma liberdade concedida ao invés de conquistada e de um bem estar cultural que nega a superação do status social,** fazendo de seus participantes, forças de trabalho para a mais valia extraída da produção cultural.

A arte é hoje política, não por uma imposição ou figuração ou tendência externa, mas por uma característica intrínseca a ela: a resistência a se tornar establishment. **Na medida em que a política se traveste de representação, mediação, operação, a arte está indefectivelmente vinculada a estes fazeres.**

Na medida em que o

**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

desenvolvimento das mediações, representações e realidades construídas é política - participar das decisões, construir mundos e fazeres, criar alternativas às atuais - a destruição do status das técnicas que possibilitam ação, comunicação e criação no capitalismo passa a ser vital para qualquer existência futura da criação e de movimentos como forma que não separa sujeito e objeto, ou arte e sociedade ou cultura e política ou viver e fazer.

As tática de mídia neste sentido, seriam também um processo de "refuncionalização". A função das produções artísticas devem estar inseridas num processo de transformação do aparelho produtivo e a tomada de consciência por parte dos pensadores passa por uma consciência de seu papel de produtores. Este conceito de refuncionalização, caracteriza, "a transformação de formas e instrumentos de produção por uma inteligência progressista e, portanto, interessada na liberação dos meios de produção". Para Brecht, o fundamental é "**não abastecer o aparelho de reprodução sem o modificar**". O crescimento exponencial de meios que possibilitam a difusão e a criação de obras faz aumentar quantitativamente estas produções, e até certo ponto fazer emergir críticas e crises a partir da discussão sobre o lugar deste produtor e seus trabalhos. Porém, a tomada de consciência em relação a estas forças e conflitos não acompanha seu aumento numérico, e pelo contrário, faz com que se abasteça a indústria da comunicação com alternativas que não atingem pontos fora das margens de indeterminação concedidas pelo aparelho reproduzidor da sociedade do capital.

As táticas de mídia se circunscrevem também nessa situação. Numa mudança de posição em relação ao ator crítico face aos meios disponíveis para ele. Uma espécie de re-elaboração da conduta política

acompanhada pela tendência material que o possibilita realizar seu trabalho.

Constatamos que sua problemática se situa no campo da produção em si, ou seja, a atrofia do desenvolvimento de um potencial processo "revolucionário" estaria no fato de autores abastecerem o aparelho produtivo sem modificá-lo. Ou de outra maneira, fazerem de suas produções objetos isolados da conexão que tem com a reprodução social em que estão inseridos. **A dominação social espelhada no processo de criação cultural, estaria na renúncia de se estabelecer um rompimento do autor com os mecanismos e instituições produtoras.** Para ele, o processo artístico tem que transfigurar seus objetos, provocando uma nova evolução nas produções culturais de oposição e o fim de uma compartimentalização entre os fazeres e conhecimentos técnicos formais no processo de produção intelectual. Neste sentido, como ele destaca, "para o autor como produtor o progresso técnico é um fundamento de seu progresso político".

É possível raciocinar, não em termos de dependência de uma complementariedade de funções, nem em relação à negação do moderno produtor em participar de sua função política a partir da multiplicidade de conhecimento gerado pelos meios de produção e reprodução de cultura a arte modernos, mas sim no sentido inverso: **a dominação se dá por uma dependência cada vez maior desta multiplicidade amorfica de mecanismos e procedimentos diversos que caracterizam as tecnologias de comunicação.** As forças produtivas, antes alternativa para a incapacidade da amplitude necessária para a real modificação do status da sociedade pelas artes, passa a ser o fetiche no qual o sentido, o conhecimento descartável parecerum. O aumento quantitativo e suas complexificações,

ramificações e complementariedades não gera no mais eclético dos artistas atuais a tomada de consciência em relação a sua situação dentro deste processo produtivo. No máximo, o força a destituir-se artificialmente de seu ego, eliminando seu papel de proprietário para atingir o patamar de sucesso que as condições modernas oferecem a este "novo" produtor. **Elimina este papel de proprietário, concedendo sua parcela de autoria à um novo sistema de exploração e captura das produções que transforma a ganância travestida de arte em logomarca do projeto político "in progress" e pseudo progressista da novas indústrias da consciência e suas ramificações institucionais.**

**Paulo José Pajé Lara**

.....

.....

.....e o que vem depois?

**Queridos Gavin e Patrícia,**

Como ainda não me cadastrei na lista do Forum (aí eu repasso essa mensagem para lá), mando por aqui algumas considerações.

Gavin, você tocou num ponto que eu acho fundamental que é essa esfera do trabalho. É engraçado por que foi sobre isso que falei no debate do Videobrasil semana passada - sobre Arte e Política.

Não cheguei a escrever um texto, anotei alguns pontos e repasso aqui alguns deles (de repente, viaram um texto).

**Por que na verdade estamos assistindo a uma convergência sui generis, acredito, onde: 1) Instituições (museus, galerias, festivais, etc) se voltam para a arte de viés político; 2) Artistas se politizam; 3) Os movimentos sociais começam a adotar estratégias (ou táticas) de artistas; 4) Empresas da publicidade se voltam para**



## **::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

### **essas mesmas estratégias dos artistas para usar em suas campanhas.**

A configuração não é de todo nova, mas a época e o motivo pela qual ela se dá, talvez sim. Por que essa mudança se dá na esfera justamente do trabalho.

Arrolei alguns pontos que achei essenciais para entender essa transformação do trabalho, e o por que das artes, do ativismo e dos interesses comerciais estejam num amálgama contemporâneo cuja indeterminação tem sim pontos de fuga e possibilidades de reação.

Não vou me alongar muito, desenvolvo mais num texto, mas os elementos que dei foram os seguintes:

- A predominância do trabalho imaterial na atualidade, isto é, o que Marx cunhou de General Intellect, ou intelecto geral, o cérebro social, onde a produção criativa, falando de um modo muito resumido, vira a base do capitalismo, apoiado nas redes de informação, computadores, etc. Essa é a base de estudo dos pós-fordistas na Itália (Negri, Lazzarato, Marazzi, etc.).

- O reaparecimento da figura do artesão como figura ícone dessa economia flexível do trabalho cognitivo, uma figura que fica no meio termo entre o trabalhador (o operário) e o artista, que nem produz obras reproduzíveis em massa, nem uma obra única destinada a galerias e museus. Uma figura típica? O web-designer.

- A crítica, ainda muitíssimo atual, de Walter Benjamin em relação à arte de conteúdo político, tal como Benjamin deixa claro em "O Autor como Produtor" (veja bem: Produtor), ao se referir à Nova Objetividade de sua época (um dos movimentos que critica), onde os artistas estetizam a miséria das classes trabalhadoras, numa arte

supostamente de conteúdo político, mas que não questiona o próprio meio de produção em que estes artistas produzem. Daí seu exemplo fundamental do jornal, que na Rússia logo pós-revolução (nada de stalinismo ainda) se configura como uma produção feita pelos próprios leitores (algo que o Indymedia hoje realiza com perfeição, acredito). A arte na verdade deveria se voltar para seu próprio meio de produção e não a "conteúdos", a mensagens políticas, mas questionar sua própria produção (aqui ainda a esfera do trabalho).

- O fato de muitos "artistas" na contemporaneidade se recusarem a adotar esse rótulo, ou seja, de abdicarem do status da arte, para se chamarem produtores culturais, ativistas, etc. (e mesmo assim, ironia das ironias, serem convidados por documentas, bienais, instituições etc)

- O surgimento algo tumultuado da classe do "cognitariado", os proletários da economia imaterial, filhos da nova economia, da bolha da Nasdaq, da renovada ascensão da velha economia do complexo militar-industrial (via guerras e indústria armamentista e de segurança), e, claro, da flexibilização e precariedade do trabalho atual, com os trabalhos temporários, flexíveis, (Brian Holmes nos dá um ótimo retrato disso em "The Flexible Personality"). São esses filhos desiludidos da nova economia que estavam por trás dos protestos de Seattle, Gênova, etc, com suas câmeras de vídeo, celulares, conexão com a rede via Indymedia, etc, são eles que criam e instrumentalizam sites, festivais, manifestações anti-globalização, são o lado, digamos, techno-inteligente desse movimento. E, claro, é em boa parte deles que vem todo o uso da criatividade nos protestos, nas ações ativistas, nos pranksterismos via mídia ou via rede, nas obras de contestação,

sejam video-games, net arte, criações coletivas, etc.Ou seja, utilizando o mesmo combustível que virou a base da economia capitalista contemporânea: o trabalho criativo.

A confluência de que falei no começo se dá em muito devido a essa mutação na esfera do trabalho - claro que não só. Mas a arte também é esfera de produção. E também, quando a criação mental vira a base da economia, mesmo os momentos de lazer, de consumo, viram momentos de produção, coisa que de certa forma mesmo Guy Debord tinha previsto. Não à toa, figuras como o "prosumer" (o consumidor-produtor), ou o "produser" (usuário-produtor) viram elementos na cadeia de produção de hoje. Eles são os consumidores/usuários que experimentam os produtos recém-lançados para testar e sugerir modificações.

O que sugeri pensar foi em duas formas de produção que certos artistas tem se voltado atualmente, como forma de atuação política, duas "engenharias", resumindo muito a grosso modo, 1) a engenharia reversa, que é a prática de desmontagem de equipamentos do concorrente para ver no que seu produto supera o seu, e que metaforicamente, digamos, no caso de artistas (ou produtores culturais), se dá via alterações de máquinas de seu uso corrente, transformando-as para outros fins, então dou alguns exemplos, tipo Critical Art Ensemble, Bureau of Inverse Technology ou o brasileiro Metareciclagem. 2) a imagenharia reversa, segundo Brian Holmes. Imagenharia é um nome criado pelos executivos de marketing da Disney para toda a estratégia de marketing de criar um universo que cerca o produto, mas nada, diretamente tendo a ver com o produto mesmo, algo como, igualmente, as estratégias das grandes corporações e governos ao fazerem gerenciamento de percepção (perception

## ::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::

management), ou a "criação de mundos" da publicidade de que nos fala Suely Rolnik (e M. Lazzarato), e essa imagenharia reversa seria justamente uma desconstrução dessas estratégias de marketing, então cito exemplos tipo o Nikeground, Yomango, a campanha do Bijari no Zona de Ação, entre outros.

Mas vou desenvolver melhor num texto.

Acho que o ponto em que tocaste é fundamental para se entender todo esse amálgama de interesses algo contraditórios que cerca hoje o fenômeno dos coletivos, e da arte política.

Urge talvez tentar entender um movimento mais que obscuro da "história da arte", o produtivismo russo, logo pós-revolução e etapa final do construtivismo, quando os artistas passaram a se confundir com os produtores, os trabalhadores. É um momento muito especial e pouquíssimo estudado no Brasil, pelo menos. Estou pesquisando a respeito. Vejo menções muito tangenciais a ele no Benjamin do "Autor como Produtor" e sei que Jacques Rancière os cita em seu último livro traduzido ao português, "A Partilha do Sensível", mas a referência está incrustada no grosso do raciocínio do filósofo, de forma que é algo circunstancial, embora digno de nota. Uma recente exposição nos EUA, "The interventionists", lembra um pouco este espírito, reunindo Wodzicko, Lucy Orta e tantos outros que vão nessa linha, de certa forma, talvez sem intenções "revolucionárias", mas o crítico Greg Sholette, escreve, no catálogo (se quiserem, passo o link pro texto), que há sim uma semelhança entre estes produtivistas do início do século passado e os "intervencionistas" de hoje, com suas invenções malucas, irônicas ou utilitárias atuando na esfera social.

Ufa! Me alonguei muito.

Abraço a todos

Ricardo

*Ricardo Rosas  
no fórum do  
canalcontemporaneo.art.br*

### **Ditadura Da Televisão**

#### *Ponto De Equilíbrio*

Na infância você chora  
Te colocam em frente da tv  
Trocando suas raízes  
Por um modo artificial  
De se viver

Ninguém questiona mais nada  
Os homens do poder  
Agora contam sua piada  
Onde só eles acham graça  
Abandonando o povo na  
desgraça  
Vidrados na tv  
Perdendo tempo em vão, em vão.

Ditadura da televisão  
Ditando as regras, contaminando  
a nação  
Ditadura da televisão  
Ditando as regras, contaminando  
a nação

O interesse dos grandes  
É imposto, de forma sutil  
Fazendo o pensamento do povo  
Se resumir a algo imbecil  
Fofocas, ofensas, pornografias  
E pornografias, ofensas, fofocas  
Futilidades ao longo da  
programação

Numa manhã de sol ao ver a luz  
Você percebe que seu papel é  
resistir, não é  
Mas o sistema é quem constrói  
as arapucas  
Que você está prestes a cair

Da infância a velhice  
Modo artificial de se viver  
Alienação  
Ainda vivemos aquela velha  
escravidão  
a web (www)  
organismo.art.br  
estudiolivre.org  
wakka.midiaticata.info  
upgradesalvador.midiaticata.info

metareciclagem.org  
descentro.org  
virgulaimagem.redezero.org  
radiolivre.org  
midiaindependente.org  
filmeola.blogspot.com  
rizoma.net  
interfaceg2g.org  
contratv.net  
mediasana.org  
dorkbotsalvador.wordpress.com  
karlabrunet.com  
palm.estudiolivre.org  
janela.radiolivre.org  
grulic.org.ar/  
estudiolivre.org/semussum  
rbrazilero.wordpress.com  
avantelencois.com.br  
fazendomedia.com/  
public.fotki.com/Antena/som\_serres\_op  
erando/  
etienne-lacroix.com/  
turbulence.org/Works/mimoSa  
wizards-of-os.org  
theupgrade.net  
<http://latuff2.deviantart.com/>  
<http://mhob.sarava.org/>  
<https://lists.riseup.net/www/info/limina>  
<http://bailux.wordpress.com/atelier-labs.incubadora.fapesp.br/wiki/EtienneDelacroix>  
retomeatecnologia.info/  
facom.ufba.br/ciberpesquisa/gpc/2006/09/introduo-arte-eletrnica-resenha-da.html



**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

cinco vivas ao leixeira!

bora melhorar e aprofundar esse texto apresentado lá no igf?

que wikis estáveis tão rolando por hora que rola de tramar coletivamente?

seria a hora do coletivo de estórias digitais ressurgir?

[],

----- Forwarded message

-----

From: Tiago Bugarin

<[tiagobugarin@gmail.com](mailto:tiagobugarin@gmail.com)>

Date: Nov 15, 2007 4:41 AM

Subject: [g2g] Fala de Drica no

IGF - esforço de tradução

To: [g2g@lists.riseup.net](mailto:g2g@lists.riseup.net)

Humilde licença para propagar minha voz aqui num espaço que tanto rezo mesmo que apenas de fora possa acompanhar. Na sequência vai meu sforço no quasi-arrebol de traduzir a fala de Drica no IGF Brasil 2007. evem haver muitas falhas na tradução mas é um começo.

Sem ser presunçoso, apenas tentando ser claro, fiquem a vontade para me descopiar dessa trêdi, sem ofensas, mágoas ou qualquer outro ressentimento.

Trívia: é uma mulher quem lidera a equipe de desenvolvedores do Internet Archive!

Tiago Bugarin

PS. Eu amo vocês e vocês sabem quem vocês são. :) -- e dizer isso aqui é especial pra mim, vocês sabem.

-----

Políticas proibicionistas não funcionam porque vão contra um direito fundamental que é a liberdade de expressão.

Um exemplo local do Brasil é a criminalização do consumo de alguns tipos de drogas.

Proibição das drogas levou a um

mercado paralelo no Brasil que trás consigo a violência e a corrupção.

O governo não pode controlar o tráfico de drogas. A polícia é ineficiente e a população perde em dois aspectos: usuários não podem comprar com garantia de um controle de qualidade e o governo não coleta impostos.

Este é um problema sério no Brasil. E o que ele tem haver com a regulação de conteúdo na Internet? Tudo, porque você tem que pensar sobre o assunto da perspectiva da não-proibição e da auto regulação.

Pornografia sempre esteve disponível e a Internet só facilita sua difusão, como qualquer outra coisa. Tecnologia é apenas o intermediário que torna isso possível.

Como você deve saber, o governo da ditadura militar restringiu a venda de computadores no Brasil no início da década de 1980. Não era possível encotrar muitos computadores no Brasil enquanto em outros países da América Latina, como o Peru, pessoas tinham maior acesso à Internet e à cibercultura. Nos anos 1990, a maioria dos computadores no Brasil foram importados com altos impostos.

Assim apenas a classe rica teve acesso a computadores e a cibercultura. No novo século todos começaram a falar sobre 'inclusão digital'. Pessoalmente eu não gosto deste conceito e prefiro usar a idéia de fenda digital.

O conceito de inclusão digital trás uma idéia de salvação. Como se os ativistas da classe média tivesse que salvar a população excluída. E este tipo de trabalho é feito de cima para baixo e de maneira muito patriarcal. Você tem outras pessoas decidindo o que é melhor para você, que conteúdo é nocivo ou não.

Pessoas que acessam computadores públicos em telecentros, infocentros ou em Pontos de Cultura no Brasil, maioria resultados de políticas públicas de inclusão digital não podem acessar conteúdo pornô. Os interesses dos usuários finais não é respeitado porque este tipo de políticas são de cima para baixo e quer salvar pessoas de suas supostas ignorância digital. Assim a oportunidade para auto regulação e julgamento crítico não é respeitado, ou encorajado.

Ao mesmo tempo que essas pessoas não podem acessar pornografia em computadores públicos, se você ligar uma TV, ou for ao uma banca de jornal você encontrará "grupos vulneráveis" expostos como se fossem animais à venda.

A hipocrisia é tão grande que a maior apresentadora da televisão brasileira para crianças já foi uma estrela pornô. E ela se veste e às crianças com roupas curtas e dançam provocativamente na programação matutina. E isso é considerado aceitável, como maior parte da propaganda de cerveja que vende loiras geladas. Uma associação entre o consumo de cerveja e o consumo de mulheres.

O controle/regulação do acesso a conteúdo sexual em computadores públicos alarga a fenda digital que já existe.

A fenda digital cria uma elite tecnológica que irá decidir por outros como a Internet será governada. E essa elite são os donos das companhias de mídia, que decidem que tipo de conteúdo é transmitido, são pessoas como nós que temos um espaço privilegiado para falar, são políticos que decidem e votam as leis. Claro que há conteúdo ofensivo na Web. E acessar ou não este tipo de conteúdo fica a cargo dos indivíduos.

Ao mesmo tempo a internet abre

**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

possibilidades para formas oprimidas de expressão e identidades.

A questão é: irão essas formas oprimidas de expressão ser ouvidas por essa elite tecnológica?

Minha aspiração como uma usuária final e educadora é de promover um debate sobre auto regulação com os usuários finais de computadores públicos sob uma perspectiva não-proibicionista.

--  
Drica Veloso  
<http://drica.org>

j-----p  
paulolara@gmail.com>

reply-to

submidialogia@lists.riseup.net,  
Mar 9, 2007 1:05 PM

subject Re: [submidialogia]  
Chamada de Trabalhos - TV Livre  
Criei, Tive Como!

On 3/9/07, Skárnio wrote:

O que eu entendo por TV Livre? Nada. Mas eu fiz TV Livre quando distribui alguns programas para emissoras comunitárias que hoje estão sendo veiculados em lugares que nem sei onde ficam.

Uai, e como diz que vc entende por "nada" o que é TV Livre, se vc está propondo algumas características práticas do que é essa ação? entendi que vc defende ser TV LIVRE mais ou menos o que vc descreveu certo?

Produção de conteúdo independente, Veiculação irrestrita, Ausência de

representatividade, distanciamento de meios comerciais....

então ! estamos começando a lapidar o conceito !! No email repassado pelo pixel, as características de um conceito para o que eles estão chamando de TV Livre não estão lá. Aliás se vc quiser olhar bem , poderíamos notar que "chamada de trabalhos" está do outro lado das idéias que citei. Tá na cara que o festival não começa com organicidade nem autonomia. Confunde - se ha algum tempo o que é radio livre por exemplo do que é web radio com conteúdo diferenciado. É uma longa discussão, mas rádio livre, no meu entender, há que estar transmitindo, desobedecendo e discordando inclusive do véu da "cultura livre" que se espalha atualmente (é outra grande discussão). Assim como TV livre... seria isso apenas "produção de conteúdo audiovisual com a marca de licenças permissivas ou alternativas ao copyright" ??

Ou quando fiz um vídeo ensinando a votar nulo que foi distribuído pela internet feito vírus e acabou voltando para minha caixa de emails por uma lista nacional, só que sendo creditado ao estúdio livre, feito com SL por "universitários"... detalhe: nunca entrei para nenhuma faculdade, e o vídeo foi editado em premier pirata, foi o que deu pra fazer na época.

e vc esclareceu isso ? falou com alguém do EL pra saber o que se passou ? mas reforço, pra mim o uso do conceito de TV Livre não cabe a simples produção audiovisual, nesse ponto discordo de vc quanto a vc fazer TV livre..... seja em premier, seja em SL, seja por universitários, seja por padeiros.... produção independente existe, sem dúvida, mas daí a achar que produção

independente é por consequencia, divulgação, transmissão, troca ou assimilação independente é outra história.....

Sobre a grana do rever, já passei as informações que tive acesso com quem eu estava tratando, se os dados não foram divulgados não é mais problema meu.

Se for o caso, posso encaminhar todos os emails pra cá.

Adianto que segundo o banco central (depois de muito tempo e dinheiro meu em função desta atividade) a verba já voltou para o lugar de origem em Dezembro ainda, por conta da expiração de prazo e desorganização. também minha.

Realmente achei que estes dados já era do conhecimento de todos... Pois pedi que não acontecesse este tipo de ruído com meu nome no futuro. Mas pelo visto não funcionou, já que o primeiro e-mail que envio pra cá este ano falando de outro assunto te remeteu a grana. afinal, isso também é importante né?

Cara, foi mal isso, na verdade escrevi o mail correndo e como estava respondendo a vc viajei e mandei pergunta que não tem a ver com a discussão desta lista... falha minha !!

Estava sendo Sarcástico quando falei do INPI... Mas minha idéia não era ofender os arautos da cultura livre no brasil. Se foi, desculpe!

Meu pai trabalhou no INPI. Odiava, eles cobram caro por patente, e é um trampo

**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

diametralmente oposto a discussão conceitual que queria fazer, por isso disse que a burocracia intitucional não tem a ver com essa discussão;

agora, será que os arautos da cultura livre se ofenderam ??? tem algum nessa lista ?? aliás acho que estamos nuuma fase muito mais de lapidar as críticas que fazemos a essa "cultura livre" do que ofende-la, temos que procurar fazer isso com precisão, discutir o que isso significa, como foi apropriado, quais os perigos que envolvem seu uso, etc..... lembro de quando fez sucesso os livros disponíveis sobre isso, e noto a rápida decadência desse conceito e a falta de credibilidade que ele tem hj, inclusive a aproximação que essa noção de livre se aproxima da mesma noção de "livre" mercado ou de cerveja "grátis". Liberdade é a tag mais cara da internet hj.....

Quis chamar a atenção para o fato de que de 10 iniciativas enviadas pra cá, 8 são criticadas por algum motivo particular. é impressão minha ou só as ideias gringas é que prestam?

Quem dera se fosse assim skárnio !!!! muitas chamadas de trabalho gringos chegam nessa lista e ninguém fala nada. eu queria que a média de crítica fosse essa, mas infelizmente é bem menor.... outra, o que te faz pensar que essa iniciativa em particular é nacional ?

o dinheiro de quem presta afinal? ser "independente" é o que? alguém ainda sabe isso?

todo dinheiro é sujo, é o

"equivalente universal" padronizador a priori, não importa da onde veio... importa pra onde vai. essa é minha opinião. mas o que o lance do \$\$ tem a ver com isso ?

Se eu faço um filme independente do dinheiro do governo ou das empresas, mas sou sustentando pelos meus pais nos últimos 32 anos, o filme é independente? isso foi um exemplo, só isso. Que critérios são levados em conta quando é dado o "parecer" pra cada atividade enviada pra cá?

Sei lá o que é independente, só sei que não dei parecer, isso é coisa de jurado, dei uma opinião e fiz uma crítica, bem simple, livre, leve e solto.....

Eu realmente gostaria de ver estes estudos citados, seria interessante tentar nivelar alguns conceitos já que estamos trabalhando em torno de ideias em comum. Aliás, estamos?

Quem sabe um "Dicionário Livre" para não se cometer mais tantos pecados!

Dicionário define palavras e não conceitos, não daria certo. Leia um dicionário e verá que eles são machistas, racistas, burocráticos e limitados. Mas um dicionário de conceitos livres... hummmm podemos tentar, quer começar ??? quem sabe a wikipedia não arruma um concorrente que não escorregue na própria liberdade ?

Já parou pra pensar que o azul que você vê pode realmente não ser a mesma cor que outras pessoas enxergam? E quem vai definir o que é azul?

Velho, se eu defini o que é azul, sustento a minha posição sobre o que é azul, até que alguém me convença de que não é. E com certeza esse pessoal do Creative Commons, nesse ponto não vai me convencer..... muito cuidado com os relativismos..... ;)

Sk

pj

Em 09/03/07, pajé <paulolara@gmail.com> escreveu:

Livre não é marca, é conceito.

O instituto nacional da propriedade industrial, como bem diz o nome não patenteia conceito, nem seria este o caso, o problema é que se vc passa um tempo da sua vida se preocupando com o azul p.e., e alguém vem te mostrando um vermelho e diz "olha que azul lindo esse que eu descobri...." vc se sente como se teu estudo e prática tivessem sido comprados por 30 dinheiros.....

Meu caro skárnio, quando se começa a entender o que é apropriação, usurpação, exploração, fica-se mais chato e insistente. O que vc entende como TV Livre, p.e. ???

as únicas experiência de TV Livre ( e é esse o conceito de que se trata), que conheço atualmente não tem nada a ver com o que essa galera está chamando de TV livre, portanto, nos debrucemos sobre os conceitos e experiências, para podermos discuti-los, antes de apelarmos para a burocracia institucional que nda tem a ver

**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

com a discussão.

ps. vc descobriu algo sobre aquela transferência do revver pro descentro ??

abs

pajé

On 3/9/07, Skármio <skarnio@sarcastico.com.br > wrote:

Acho que vocês deveria registrar a marca "Livre" no INPI!

Skármio

josé balbino to submidialogia

foda é ver os caras enchendo o rabo de dinheiro e ainda usando

mao de obra barata, ou de graça pra arrebancar pessoas e seus conteúdos.

aí os cabos eleitorais entram pra vanguarda da cultura livre e tá tudo certo....

agora na época dos barracos de pau lá pedreira onde é que eles estavam????

não é muito diferente dos partidos, inclusive.

PCL

abs

como são justamente contrárias a elas chama-se perversidade!

o pior é que só utilizam o termo tv livre devido a tudo aquilo que

o conceito e as experiências de tv livre estão ligadas! é perversidade, pois é se apropriar de esforço e dedicação de várias pessoas que se reúnem e colaboram em busca de liberdade e autonomia e capitalizar em cima disso. mas... é a lógica do jogo, a tag 'free' é a mais cara para indexação no google.

ativismo é uma coisa, trampo é outra. simples? claro que não, viva o ativismo profissional!

cultura livre ou cultura grátis???

download no dos outros é copyleft! [\*]

se vem da petrobrás ou do mst, não é essa a questão. o que importa é o processo no qual a experiência está inserida. é o processo que importa, tem que haver mobilização (tornar as pessoas ágeis!), colaboração, autonomia e liberdade, o oposto de CAPITALIZAÇÃO. que é o que vemos cada vez mais por aí, na praça....

q merda!

---

chico caminati to submidia, pajé, submidialogia, conselho

Mar 10

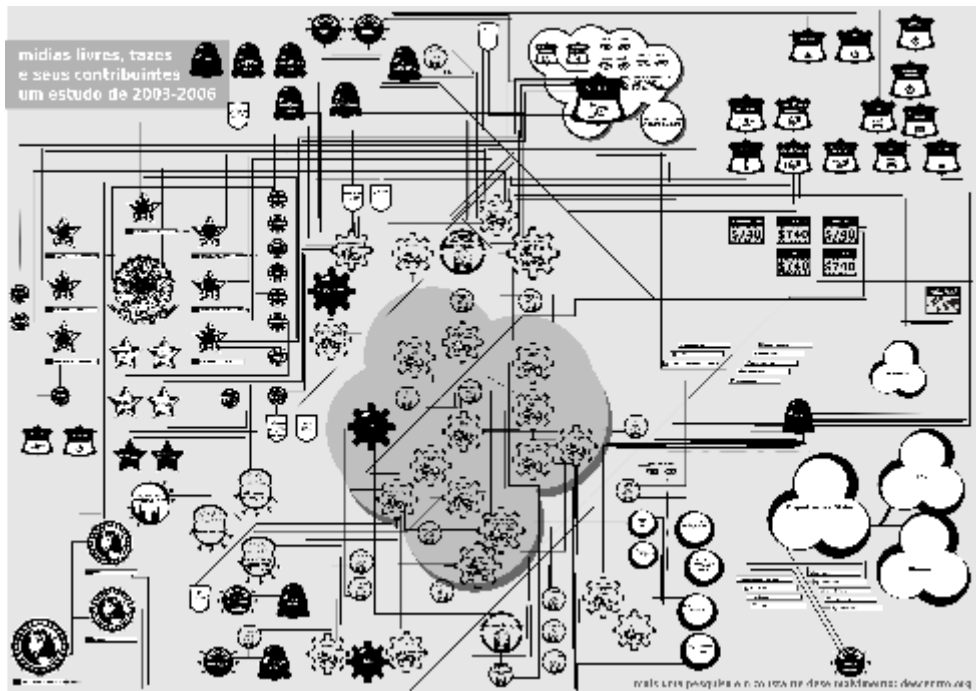
putz!!!!

pajé, só posso lembrar da estamira. fazer coisas como essa, pegar conceitos e descontextualiza-los de suas experiências e práticas e agenciá-los para atividades que não só não tem nada a ver com a original

aquele salve, chico

[\*]essa frase é minha e não sua recombinação ou utilização sem permissão não está autorizada!

**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**



Assim como no tempo das Capitâneas Hereditárias, há 500 anos, 12 famílias concentram toda a infosfera comunicacional Brasileira.

**DVD logo**

Concedida por concessões de estado, os canais de rádio e tv brasileiros formam hoje um dos maiores conglomerados de mídia comerciais do mundo, operando uma construção e desconstrução do espaço público, alimentando uma política pública repressiva com conteúdo racista, especialmente contra crianças (consumismo) e mulheres (sexista).

Substituindo as múltiplas identidades brasileiras e possíveis ideologias em formação por estereótipos e padrões de consumo e entretenimento específicos, seguindo a lógica do mercado, seus patrocinadores.

Essa lógica econômica foi desde o começo da história brasileira naturalizada como externa e reforçada nacionalmente por manipulações políticas que vinham para proteger os valores familiares (obviamente nepotistas) antes de qualquer preocupação educacional ou social. Baseado em um tipo de organização política, econômica e social mantida artificialmente por forças externas, o Estado brasileiro trouxe mais continuidade do que ruptura com o modelo instaurado pelo colonizador europeu.

É nesse sentido que os traços econômicos, sociais e culturais - moldados por quatrocentos anos de escravidão e se estruturando como uma máquina de repressão e controle político-administrativo - tornaram possível ao poder brasileiro sempre beneficiar uma elite, estabelecendo como normas ideais de conduta para todas as classes certas atitudes

do patriarcado rural. Nosso dilema não é nem nunca foi a escassez. Nosso dilema é o modelo de produção e de distribuição da abundância, isto é, o dilema da desigualdade; na forma de desigualdade econômica para o acesso aos recursos naturais, bens e serviços e na forma de desigualdade simbólica, para a produção de conhecimento, identidade e valores culturais.

É estimado que aproximadamente 30% dos nossos senadores atuais, descendentes de nosso *modus politicus*, são donos ou de uma família-que-é-dona de um meio de comunicação.

**Pesquisa**

Tese Luiz Carlos  
TeseluzCarlos

Composição societária das empresas de rádio e TV  
o Ministério das Comunicações

## **::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

divulgou o nome dos donos das concessões de empresas de rádios e TVs. Isso nunca foi feito no País e dá um pouco de transparência ao sistema de comunicações do Brasil.	“milionários da comunicação” assumidos: os deputados eleitos José Sarney Filho (PV-MA) e Antonio Carlos Bulhões (PMDB-SP), ambos com cotas em televisões acima de R\$ 2 milhões, o senador Wellington Salgado (PDMB-MG), também acima de R\$ 2 milhões, os parlamentares tucanos Albano Franco (SE) e Tasso Jereissati (CE), com ações entre R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões.	2.201.000,00
A partir de agora, todos em todos estados saberão o nome de proprietários dos meios de comunicação. É um passo importante para a constatação legal do oligopólio na área e para a movimentação popular tendo em vista a pressão pela democratização da informação. O cadastro ainda está incompleto, pois não identifica os responsáveis pelas rádios comunitárias, além de apresentar dificuldades para o cruzamento de dados.	Muita gente pode ter ficado de fora dessa lista, no entanto. Fora os concessionários que não declararam esse tipo de bens aos Tribunais Regionais Eleitorais (TRE), alguns deles não especificaram o valor - caso da senadora Roseana Sarney (PFL-MA), que possui mais participações que o líder da lista, o irmão José Sarney Filho (PV-MA).	4) senador Albano Franco (PSDB-SE):  - 218.974 ações da Radio Televisão de Sergipe S/A. - R\$ 1.397.924,00  5) senador Tasso Jereissati (PSDB-CE):  - 1.113.658 ações da TV Jangadeiro Ltda. - R\$ 1.113.658,00  6) Henrique Alves (PMDB-RN):  - 20,1% do capital social da Televisão Cabugi Ltda - R\$ 763.800,00  7) Ricardo Barros (PP-PR):  - quotas de Capital Empresa Rádio Jornal de Maringá - R\$ 488.153,91
Parece que esse é o último suspiro do ministro Miro Teixeira (PDT-RJ), que deve deixar o cargo até o final do ano para a entrada do PMDB no governo Luiz Inácio Lula da Silva. Até que enfim o governo do Partido dos Trabalhadores, apesar do ministro não ser do partido, faz alguma coisa na área das comunicações.	Confirma a lista dos parlamentares concessionários, pela ordem em reais dos bens eletrônicos:	8) Beto Mansur (PP-SP):  - quotas de capital da Empresa de Com. Un. PRM Ltda - R\$ 462.000,00  - quotas de capital Soc. Radio Cultura - São Vicente - SP - R\$ 101.758,77
O arquivo contendo a composição societária das empresas de rádio e TV pode ser baixado em <a href="http://www.radiolivre.org/files/radiodifusao-societaria.pdf">http://www.radiolivre.org/files/radiodifusao-societaria.pdf</a>	1) José Sarney Filho (PV-MA):  - cotas do capital da TV Mirante Ltda - R\$ 2.711.000,00	
Veja quem são os parlamentares com rádios e TVs de maior valor <a href="http://www.reportersocial.com.br/noticias.asp?id=1280&amp;ed=comunica%E7%E3o">http://www.reportersocial.com.br/noticias.asp?id=1280&amp;ed=comunica%E7%E3o</a> 23/10/2006 16:59h por ALCEU LUÍS CASTILHO	2) Antonio Carlos Bulhões (PMDB-SP):  - 28.000 quotas da Rede Mulher de Televisão Ltda - R\$ 1.400.400,00  - 16.800 quotas da Rede Mulher de Televisão Ltda - R\$ 890.000,00  - 95.000 quotas da Radio Duarte Coelho FM Ltda - R\$ 166.095,00	9) Inocêncio Oliveira (PL-PE):  - 31% (197.650) quotas do Capital Rede Nordeste de Comunicação Ltda (TV Asa Branca) com sede em Caruaru/PE - R\$ 328.600,00  10) Elcione Barbalho (PMDB-PA):  - 25% do capital da firma RBA - Rede Brasil Amazonia de TV Ltda - R\$ 306.009,00  - 70% do capital social da Rádio Carajás Ltda - R\$ 105.000,00
Quanto vale a participação de um parlamentar numa rádio ou televisão? Para além da influência política e eleitoral, somente 22 parlamentares, entre os eleitos para o quadriênio 2007-2010 que possuem controle de rádios e TVs, declararam que pelo menos uma delas vale mais do que R\$ 100 mil.	3) senador Wellington Salgado (PMDB-MG):  - 50% da Rede Vitoriosa de Comunicações Ltda - R\$	11) Jader Barbalho (PMDB-PA):  - participação na Rede Brasil Amazonia de Televisão Ltda. - R\$ 306.009,00
Entre eles, há somente cinco		12) Francisco Rossi (PMDB-SP):



## **::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

- quotas de capital da empresa Radio Difusora Oeste Ltda - R\$ 305.082,44

- quotas de capital da empresa Radio Difusora Oeste, representativa de 25% do capital social - R\$ 111.734,98

13) senador João Tenório (PSDB-AL):

- cotas de capital da TV Pajuçara Ltda - R\$ 302.348,00

14) senador José Agripino (PFL-RN):

- Tropical Comunicações Ltda. - R\$ 196.161,00

15) Dimas Ramalho (PPS-SP):

- 100 quotas de capital da Radio Taquara Branca - R\$ 174.495,58

16) senador Fernando Collor (PRTB-AL):

- 15.462 quotas da TV Gazeta (AL) - R\$ 154.620,00

17) José Santana Moreira (PL-MG):

- quotas capital da empresa Radio FM do Vale Piracicaba Ltda - R\$ 135.200,00

18) Luiz Gonzaga Patriota (PSB-PE):

- 90% cota - Rede de Com. Ltda - R\$ 135.000,00

19) Dilceu Serapico (PP-PR):

- quotas Rádio Difusora Paraná Ltda - R\$ 122.500,00

20) José Maranhão (PMDB-PB):

- empréstimo à Rádio Serrana, de Araruna (PB) - R\$ 114.801,44

21) Arolde de Oliveira (PFL-RJ):

- crédito em C/C na empresa Radio Mundo Jovem Ltda - R\$ 114.646,60

[http://pub.descentro.org/midia/corte\\_midia.png](http://pub.descentro.org/midia/corte_midia.png)

\* lista elaborada pela Agência Repórter Social com base nos seguintes dados:

1) Tribunal Superior Eleitoral, 2002 e 2006 (deputados e senadores eleitos para o quadriênio 2007-2010),

2) dados levantados pelo professor Venício de Lima, da UnB, conforme dados do Ministério das Comunicações, em 2005, e não declarados em 2006 aos TREs.

3) dados levantados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (Epcom), em 2005, com base na lista do Ministério das Comunicações, e não declarados em 2006 aos TREs - inclui também as concessões a parentes dos parlamentares.

Legislação permite relação promíscua, dizem especialistas O problema central evidenciado por episódios recentes envolvendo concessões de rádio e TV tem raiz na combinação entre as bases da legislação e a forma como o poder público tem atuado em relação ao setor de comunicação.

Jonas Valente\* - Carta Maior

BRASÍLIA - Dois episódios reaqueceram o debate sobre as promíscuas relações entre mídia e política, mais especificamente entre os meios de comunicação e os políticos. Há duas semanas, jornais de grande circulação noticiaram que cerca de 10% dos deputados possuíam concessões de Rádio ou TV. Alguns dias antes, o presidente Lula solicitou à Câmara a devolução de 225 processos de outorgas que corriam risco de não serem aprovados por falta de documentação. Para especialistas consultados pela Carta Maior, apesar das diferenças entre cada caso, o problema central evidenciado

pelos dois casos tem raiz na combinação entre as bases da legislação para a radiodifusão brasileira e a forma como o poder público atua em relação ao setor até hoje.

“O Estado perdeu controle sobre as concessões, com o beneplácito de todos os governos, e a situação é perpetuada a partir de um ambiente regulatório totalmente desorganizado”, afirma o professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), Murilo César Ramos. “Há ilegalidade na posse de concessões por político, na ampliação da propriedade por meio das redes e este cenário é garantido por uma relação em que os parlamentares legislam para si próprios para manter este sistema. É algo anárquico, é o caos”, diz o professor aposentado da mesma UnB, Venício Lima, autor da pesquisa que revelou a existência de 51 concessionários entre os 513 deputados federais da Câmara dos Deputados.

O caso do pedido feito pelo presidente da República é emblemático. Na geladeira há anos, cerca de 225 processos receberam no mês passado um ultimato do presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI) da Câmara, Vic Pires Franco (PFL-PA): caso a documentação das concessões não fosse regularizada em dois meses, os processos seriam recusados. O presidente Lula entrou em campo e retomou os pedidos para o Ministério das Comunicações, órgão responsável pela primeira análise dos processos. Ao receber o pedido, os parlamentares da CCTCI reagiram. “Recebemos com estranheza o pedido de devolução dos processos feito pelo governo. Atentamos para o fato de que findado o prazo estas emissoras não poderiam estar funcionando”, afirmou Orlando Fatazzini (PSol-SP). Segundo estudo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), hoje cerca de 40% das

## **::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

concessões apresentam irregularidade na documentação.

O ministro das Comunicações, Hélio Costa, explicou que, uma vez sendo competência de seu órgão a avaliação da documentação, a ação do presidente não teria ilegalidade alguma. Mas deixou escapar em entrevistas à imprensa um dos motivos reais do ato. "Se for para o plenário, possivelmente todas essas concessões poderiam ser cassadas. Eu entendo isso como o fechamento de 225 empresas de radiodifusão no Brasil inteiro". Do ponto de vista legal, a explicação do ministro está correta. Apesar da legislação brasileira para a área estabelecer prazos respectivos de 10 e 15 anos para concessões de rádio e televisão, um decreto garante que as emissoras possam funcionar por período indefinido sem outorga desde que o pedido de renovação tenha sido feito e esteja tramitando. Entre os 225 projetos, havia emissoras que tiveram suas concessões vencidas em 1991 e até hoje funcionam sem renovação.

Na opinião de especialistas, a legislação permissiva garante a legalidade, mas provoca um problema de legitimidade. "O problema é político, pois o poder público não se manifesta frente à falta de resposta das emissoras com relação à falta de documentação", defende Cristiano Lopes Aguiar, consultor legislativo da CCTCI da Câmara. Segundo Aguiar, foram feitas duas consultas em 2002 e 2004 para a regularização dos documentos, que resolveram o problema de outros 300 processos mas que não foram atendidas pelos 225 pedidos pelo presidente. Ele explica que o quadro se perpetuou por que tanto legislativo quanto Executivo se ausentaram da responsabilidade de cobrar os documentos, situação aproveitada pelas emissoras.

Apesar de não estar diretamente ligada à questão da legislação, o

caso em questão pode ser rico exemplo para uma reflexão sobre o uso que os parlamentares fazem dela para a disputa partidária. Se todos os presidentes de comissões e ministros das comunicações anteriores se utilizaram das brechas na legislação para garantir que emissoras com concessões vencidas no início dos anos 1990 estejam funcionando, o que fez com que o presidente da CCTCI, ex-repórter da Globo no Pará que conta com o apoio dos radiodifusores, fizesse diferente agora? O deputado Vic Pires Franco (PFL-PA) apóia a reeleição do governador Almir Gabriel (PSDB), cuja vice-governadora é esposa de Franco. Um adversário importante do PFL, o deputado Jader Barbalho (PMDB-PA), estava na lista como um dos concessionários que poderiam perder a renovação de sua outorga. José Priante, candidato peemedebista ao governo do Estado, é primo de Barbalho, que possui a Rede Brasil Amazônica, afiliada da Rede Bandeirantes no Estado.

### **ILEGALIDADE FLAGRANTE**

O caso do deputado Jader Barbalho ilustra outro problema grave: a posse de emissoras de Rádio e TV por políticos. O deputado paraense e outros 50 parlamentares integram a lista feita pelo pesquisador Venício Lima, que gerou uma representação do Projor (entidade mantenedora do site Observatório da Imprensa) ao Ministério Público. Segundo o documento, não apenas deputados possuem concessões como deputados da CCTCI votaram pela renovação de suas próprias comissões. Novamente no caso aparece o papel central da legislação. Os deputados se protegem invocando a Lei 4117/1962 (Código Brasileiro de Telecomunicações), que veda aos políticos eleitos atuar em cargos de gerência e direção.

A argumentação foi adotada por

um dos juízes que recebeu a representação, mas não deve ser a conclusão, pois o pedido foi enviado à Procuradoria Regional do Distrito Federal. Consultado pela Carta Maior, o órgão afirmou que pediu informações ao Ministério das Comunicações e está recebendo respostas. Para Cristiano Aguiar, no entanto, não é possível dupla interpretação no caso uma vez que a Constituição Federal, em seu Artigo 34, não permite a pessoas em cargos eletivos firmar qualquer tipo de contrato com entidades de direito público, o que acontece no caso da concessão de radiodifusão. Segundo a Carta Magna, a punição para casos como este é a perda de mandato do parlamentar.

Confira, a seguir, os deputados proprietários de emissoras de rádio e televisão:

ALBERICO FILHO (PMDB-MA)  
RÁDIO FM CIDADE DE PRESIDENTE DUTRA LTDA  
RÁDIO SANTA MAURA LTDA  
SISTEMA JANAÍNA DE RADIODIFUSÃO LTDA  
ALEXANDRE SANTOS (PMDB-RJ)  
RÁDIO MUSICAL DE CANTAGALO LTDA  
ANÍBAL GOMES (PMDB-CE)  
RÁDIO DIFUSORA DO VALE ACARAU LTDA  
ÁTILA LIRA (PSDB-PI)  
RÁDIO CHAPADA DO CORISCO LTDA  
B. SÁ (PSB-PI)  
RÁDIO VALE DO CANINDÉ LTDA  
BONIFÁCIO DE ANDRADA (PSDB-MG)  
RÁDIO CORREIO DA SERRA LTDA  
BOSCO COSTA (PSDB-SE)  
RÁDIO A VOZ DO SERIDÓ LTDA  
CARLOS ALBERTO LERÉIA (PSDB-GO)  
RÁDIO SERRA DA MESA LTDA  
RÁDIO DIFUSORA DE IMBITUBA S/A  
CARLOS RODRIGUES (PL-RJ)\*  
TV VALE DO ITAJAÍ LTDA  
RÁDIO UIRAPURU DE FORTALEZA LTDA  
TELEVISÃO XANXERÊ LTDA  
RÁDIO EDUCACIONAL E CULTURAL DE UBERLÂNDIA LTDA  
RÁDIO ANTENA NOVE LTDA  
RÁDIO JORNAL DA CIDADE LTDA  
CLEONÂNIO FONSECA (PP-SE)  
EMPRESA BOQUINHENSE DE COMUNICAÇÕES LTDA  
CLEUBER CARNEIRO (PTB-MG)  
RÁDIO PROGRESSO DE JANUÁRIA LTDA  
RÁDIO VOZ DO SÃO FRANCISCO LTDA

**::SUBMIDIALOGIA #3 - LENCOIS - BAHIA - 7 a 11 de dezembro, 2008 - textos não oficiais - repasse::**

CORAUCI SOBRINHO (PFL-SP)  
RÁDIO RENASCENÇA LTDA.  
DILCEU SPERAFICO (PP-PR)  
RÁDIO DIFUSORA DO PARANÁ LTDA  
RÁDIO DIFUSORA DO PARANÁ LTDA  
DIMAS RAMALHO (PPS-SP)  
RÁDIO TAQUARA BRANCA LTDA  
FÁBIO SOUTO (PFL-BA)  
EMPRESA CAMACAENSE DE  
RÁDIO DIFUSÃO LTDA  
FRANCISCO GARCIA (PP-AM)  
RÁDIO E TELEVISÃO RIO NEGRO  
LTDA  
GONZAGA PATRIOTA (PSB-PE)  
REDE BRASIL DE COMUNICAÇÕES  
LTDA  
HUMBERTO MICHILES (PL-AM)  
REDE AMAZONENSE DE  
COMUNICAÇÃO LTDA  
INOCÊNCIO OLIVEIRA (PMDB-PE)  
RÁDIO A VOZ DO SERTÃO LTDA (OM)  
RÁDIO A VOZ DO SERTÃO LTDA (FM)  
REDE NORDESTE DE COMUNICAÇÃO  
LTDA (TV)  
RÁDIO A VOZ DO SERTÃO LTDA  
IVAN RANZOLIN (PP-SC)  
RÁDIO ARAUCÁRIA LTDA  
JADER BARBALHO (PMDB-PA)  
RBA REDE BRASIL AMAZÔNIA DE  
TELEVISÃO LTDA  
BELÉM RÁDIO DIFUSÃO LTDA  
JAIME MARTINS (PL-MG)  
RÁDIO DIFUSORA INDUSTRIAL DE  
NOVA SERRANA LTDA  
JOÃO BATISTA (PP-SP)  
RÁDIO 99 FM STEREO LTDA  
TV CABRÁLIA LTDA  
RÁDIO ANTENA NOVE LTDA  
RÁDIO ATALAIA DE LONDRINA LTDA  
JOÃO MAGALHÃES (PMDB-MG)  
COMCEL-COMUNICAÇÕES  
CULTURAIS E EVANGÉLICAS LTDA  
JOÃO MENDES DE JESUS (PSB-RJ)  
RÁDIO CULTURA DE GRAVATAÍ LTDA  
ALAGOAS RÁDIO E TELEVISÃO LTDA  
JOSÉ BORBA (PMDB-PR)\*  
RÁDIO CIDADE JANDAIA LTDA (FM)  
RÁDIO CIDADE JANDAIA LTDA (OM)  
JOSÉ CARLOS MACHADO (PFL-SE)  
FUNDAÇÃO DE SERVIÇOS DE  
RÁDIO DIFUSÃO EDUCATIVA  
SHALOM  
JOSÉ ROCHA (PFL-BA)  
RIO ALEGRE RÁDIO DIFUSÃO LTDA  
RÁDIO RIO CORRENTE LTDA  
JULIO CESAR (PFL-PI)  
RÁDIO FM ESPERANÇA DE  
GUADALUPE LTDA  
LEODEGAR TISCOSKI (PP-SC)  
MAMPITUBA FM STEREO LTDA  
LÚCIANO CASTRO (PL-RR)  
REDE TROPICAL DE COMUNICAÇÃO  
LTDA  
REDE TROPICAL DE COMUNICAÇÃO  
LTDA  
MARCONDES GADELHA (PTB-PB)  
RÁDIO JORNAL DE SOUSA LTDA  
SISTEMA REGIONAL DE  
COMUNICAÇÃO LTDA  
MAURO BENEVIDES (PMDB-CE)  
RÁDIO CLUB S A  
MOACIR MICHELETTO (PMDB-PR)

RÁDIO JORNAL DE ASSIS  
CHATEAUBRIAND LTDA  
RÁDIO PITIGUARA LTDA  
MORAES SOUZA (PMDB-PI)  
RÁDIO IGARAÇU LTDA  
RÁDIO EDUCADORA DE PARNAÍBA S/  
A  
MUSSA DEMES (PFL-PI)  
RÁDIO CHAPADA DO CORISCO LTDA  
RÁDIO VALE DO PAJEÚ LTDA  
NELSON PROENÇA (PPS-  
RS) EMISSORAS REUNIDAS LTDA  
EMISSORAS REUNIDAS LTDA  
ODÍLIO BALBINOTTI (PMDB-PR)  
RÁDIO EDUCADORA LTDA  
OLIVEIRA FILHO (PL-PR)  
SAFIRA RÁDIO DIFUSÃO LTDA  
OSVALDO COELHO (PFL-PE)  
RÁDIO E TELEVISÃO GRANDE RIO  
FM STEREO LTDA  
RÁDIO DA GRANDE SERRA LTDA  
RÁDIO FM VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA  
LTDA  
RÁDIO E TELEVISÃO GRANDE RIO  
FM STEREO LTDA  
RÁDIO E TELEVISÃO GRANDE RIO  
FM STEREO LTDA  
PAULO LIMA (PMDB-SP)  
RÁDIO DIÁRIO DE PRESIDENTE  
PRUDENTE LTDA  
TV FRONTEIRA PAULISTA LTDA  
PEDRO FERNANDES (PTB-MA)  
RÁDIO DIFUSORA DE MOSSORÓ SA  
SISTEMA MARANHENSE DE  
RÁDIO DIFUSÃO LTDA  
PEDRO IRUJO (PMDB-BA)  
RÁDIO SERRANA FM LTDA  
RÁDIO SERRANA FM LTDA  
RÁDIO SERRANA FM LTDA  
RÁDIO SERRANA FM LTDA  
RÁDIO CLUBE RIO DO OURO LTDA  
RICARDO BARROS (PP-PR)  
FREQUENCIAL EMPREENDIMENTOS  
DE COMUNICAÇÃO LTDA  
ROBÉRIO NUNES (PFL-BA)  
RÁDIO FM MACAUBENSE LTDA  
ROMEU QUEIROZ (PTB-MG)  
RÁDIO PRINCESA DO VALE LTDA  
SANDRA ROSADO (PSB-RN)  
RÁDIO RESISTÊNCIA DE MOSSORÓ  
LTDA  
SARNEY FILHO (PV-MA)  
TELEVISÃO MIRANTE LTDA  
RÁDIO MIRANTE LTDA  
SEVERIANO ALVES (PDT-BA)  
PAIAIA COMUNICAÇÃO LTDA  
WANDERVAL SANTOS (PL-SP)  
RÁDIO ARATU LTDA  
REDE RIJOMAR DE RÁDIO DIFUSÃO  
LTDA  
RÁDIO CULTURA DE GRAVATAÍ LTDA  
RÁDIO LIBERDADE FM DE SANTA  
RITA LTDA  
RÁDIO DIFUSÃO E CULTURA LTDA  
RÁDIO CONTINENTAL FM LTDA  
ZÉ GERARDO (PMDB-CE)  
RÁDIO METROPOLITANA DE  
FORTALEZA LTDA